

# A Covid-19 em Templos, Terreiros e Igrejas na cidade de Manaus

*Marilina Serra Pinto<sup>1</sup>*  
*Liliane Costa Oliveira<sup>2</sup>*  
*Fanuel Santos Souza<sup>3</sup>*  
*Vinicius Alves da Rosa<sup>4</sup>*

**Resumo:** Manaus, capital do Amazonas, é a cidade brasileira mais atingida pela pandemia do novo coronavírus. Pelo fato de haver nesta metrópole uma grande diversidade de denominações religiosas, o objetivo deste trabalho foi verificar, brevemente, de que forma essas instituições estão sendo atingidas em suas dinâmicas de funcionamento durante a pandemia, principalmente, em seus aspectos jurídicos e comportamentais. A metodologia da pesquisa consistiu em visitas aos sites oficiais das denominações religiosas pesquisadas e em breves conversas de forma remota. Observamos ao fim que, maciçamente, não houve rompimento em relação às recomendações sanitárias apontadas pelos especialistas. Tal situação gerou formas novas da vivência com o sagrado em função da utilização das ferramentas tecnológicas como a comunicação em rede para alimentar o sentido de comunidade.

**Palavras-chave:** Manaus; Pandemia; Denominações religiosas.

## Covid-19 in Temples, *Terreiros*, and Churches in the city of Manaus

**Abstract:** Manaus, the capital of the state of Amazonas, is the city most affected by the novel coronavirus pandemic in Brazil. In view of the great diversity of religious denominations in the metropolis, the objective of the present study is to briefly examine the ways in which the operational dynamics of these institutions are being affected during the pandemic, primarily with regard to legal and behavioral practices. The research methodology consisted of visits to official sites of the religious denominations included in the study and brief remote conversations. We observe that overwhelmingly, there was no departure from public health guidance issued by specialists. This situation has given rise to new forms of religious experience with regard to the use of technologies such as online communication to foster a sense of community.

**Keywords:** Manaus; Pandemic; Religious denominations.

---

<sup>1</sup> Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (1991), mestrada em Filosofia do Conhecimento pela Universidade do Porto - Portugal (1997) e doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). E-mail: [serrapinto.m@gmail.com](mailto:serrapinto.m@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (2007) e em Teologia pela Faculdade Boas Novas. Mestrada em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [lilioliveira123@yahoo.com.br](mailto:lilioliveira123@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Graduado em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (2010) e em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (2020). Possui mestrado Profissional em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: [fanuelsantos@hotmail.com](mailto:fanuelsantos@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduado em Filosofia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco (2010). Mestre em Ciências Humanas pela Universidade Estadual do Amazonas (2018). E-mail: [viniciusalves1@hotmail.com](mailto:viniciusalves1@hotmail.com)

## Introdução

O problema do combate à pandemia do novo coronavírus, talvez, fique registrado na História Contemporânea como um dos fatos mais relevantes da primeira metade do século XXI. A comunidade científica, juntamente com outras entidades da sociedade civil tem se esforçado para pensar soluções práticas e elaborar análises conjunturais que conectem esse fenômeno sanitário com leituras anteriores associadas a problemas, principalmente, os ligados às desigualdades sociais. O funcionamento e as dinâmicas do campo religioso, foram afetadas pela propagação da doença, uma vez que promovem aglomerações em seus aspectos ritualísticos. Sendo a religião, essencialmente, um sistema unificado de crenças e práticas sagradas, que promoveria, a reunião de uma comunidade unida por laços e sentidos morais, o problema que se impôs nessa dinâmica foi a conciliação entre a vivência religiosa coletiva com o isolamento social.

No ano de 2020, passado o primeiro trimestre da pandemia no Brasil, no qual já se ensaiava o retorno à normalidade do comércio e dos serviços, na maioria das capitais brasileiras, e ainda sem sabermos dos trágicos impactos que a Covid-19 iria alcançar, a discussão sobre a abertura de centros religiosos, escolas, setores das artes e entretenimento, seguiam nesse período com muita cautela por parte do poder público. Chamou atenção, em todos os setores anteriormente citados, as soluções criativas e os esforços de manutenção e sobrevivência das atividades coletivas promovidos pelas redes sociais. No caso das denominações religiosas, inquietou-nos saber quais as respostas e orientações que esses grupos religiosos haveriam de proporcionar aos consumidores dos bens simbólicos, mediante à propagação rápida do coronavírus e do alto nível de letalidade provocado por ele.

Na Amazônia, a situação foi ainda mais desafiadora, pois a Covid-19 avançou rapidamente sobre cidades do interior do estado, cujo acesso é difícil e que não contavam com a estrutura necessária para o enfretamento da pandemia, colocando sob o risco de extermínio populações inteiras, incluindo nessa conta, indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas e outras minorias que habitam a floresta amazônica. O recorte espacial desta pesquisa compreendeu a cidade de Manaus, capital do Amazonas, pelo fato de abarcar grande pluralidade de denominações religiosas, dado característico do campo religioso, sobretudo, nas grandes cidades mundiais, onde há movimentação clara dos deslocamentos, campo-cidade-periferias. Manaus, com seus mais de dois milhões de habitantes, se constitui, junto com a cidade de Belém do Pará, como as duas maiores metrópoles da Região Norte do País.

Temporalmente, nosso escopo compreendeu o marco sanitário do anúncio da pandemia, feito pela Organização Mundial de Saúde, e do início do isolamento social começado em meados do mês de março de 2020. Portanto, o que vamos apresentar aqui, não se trata ainda de consolidar dados aprofundados de uma pesquisa empírica, mas tão somente de registrar breves reflexões sobre a problemática, colocada à luz de alguns teóricos. Como pesquisadores do fenômeno religioso, acreditamos que não podemos nos furtar ao debate e às provocações que a realidade nos tem imposto, sobretudo, em tempos de terraplanismo, revisionismo histórico e negacionismos.

Berger (2017) descreveu a religião moderna como um *locus* onde não há espaço para o sagrado conservado como puro e bem defendido. Seu poder, como produtora de cultura sagrada, permite um trânsito onde sagrado e profano se misturem ativamente, levando a vida cotidiana para as atividades religiosas; essa premissa, talvez, possa servir de explicação para o ineditismo das soluções encontradas no campo das religiões para a manutenção das crenças.

As reflexões aqui apresentadas se dividem em dois blocos que contemplam, quatro vertentes religiosas: duas igrejas cristãs, a Católica Apostólica Romana e a Evangélica representada pela Assembleia de Deus, sendo esta última bastante expressiva na Amazônia e em Manaus. No segundo bloco, observamos, as tradições africana e indígena, a primeira representada pelo Povo de Terreiro, a segunda pela Igreja do Santo Daime. Observamos, que esse recorte é apenas uma amostragem minúscula da pluralidade existente em nosso *locus* da pesquisa, no entanto, a escolha permite a exibição de pequena paisagem que separa esses dois blocos nas suas cosmo-teologias diferenciadas e antagônicas no modo como professam sua fé.

Do ponto de vista jurídico, percebemos que os grupos religiosos aqui citados, possuem em comum, o fato de terem decidido acatar, a partir do mês de março de 2020, as recomendações do Estado Nacional e dos governos locais, baseados na *expertise* das autoridades sanitárias; decisão pela manutenção do distanciamento social, que conseqüentemente levou ao fechamento dos centros religiosos. No caso da cidade de Manaus, o marco legal foi o Decreto Estadual nº 42.099/2020, publicado na Imprensa Oficial. Assim, os centros religiosos passaram a usar estratégias de comunicação e realização das suas atividades em rede digitais, englobando serviços de todas as naturezas, como os de formação, evangelização, encontros, seminários, webnários e as atividades litúrgicas. Para o estudioso do fenômeno religioso, importou observar em que grau e com quais estratégias, cada grupo religioso, fez uso das tecnologias digitais.

## **Fecharam-se as portas das igrejas e abriram-se as janelas do televangelismo cristão**

Segundo Mariano (2010), a partir dos anos 1990, quando o crescimento do pentecostalismo, iniciado na década de 1960, entrou em fase de aceleração no Brasil, a Igreja Católica começou a redefinir seu papel em uma sociedade cada vez mais secularizada e pluralista em termos religiosos. Disso resultou, a corrida para a ocupação dos espaços na televisão e da expansão de sua rede radiofônica, além da inclusão da participação de leigos nas celebrações e nas pastorais sociais e de saúde.

O pentecostalismo utilizou, por sua vez, além da comunicação em massa, várias outras estratégias para ganhar espaço no mercado religioso. No campo teológico além de se opor ao catolicismo, apostou fortemente no argumento da “guerra contra o diabo”, figura do imaginário antigo que sempre ocupou lugar de destaque na doutrina cristã. A “Guerra Santa” consiste em demonizar os deuses das religiões adversárias; no Brasil as religiões de matrizes africanas

tornaram-se os alvos prediletos dos pentecostais; cujas performances das sessões de “cura e descarrego” passaram a ser assistidas por milhares de telespectadores nos canais televisivos.

O quadro acima revela um processo de consideráveis mudanças no cenário religioso brasileiro: a derrocada constante da hegemonia política concomitante à consolidação institucional e demografia dos grupos pentecostais, à ampliação e diversificação das religiões de matriz cristã, à pentecostalização do protestantismo e de segmentos do catolicismo e à dessacralização da cultura por meio do desenraizamento dos brasileiros da ‘religião tradicional e da tradição religiosa’, abrindo-os inevitavelmente para a apostasia, a quebra de lealdade e para a livre escolha religiosa (PIERUCCI, 1997 *apud* MARIANO, 2010).

Essa breve amostra das mudanças ocorridas no cenário religioso brasileiro demonstra o quanto o cristianismo apropriou-se das formas modernas de comunicação em massa e agora, nessa inusitada vivência na pandemia da Covid-19, tais estratégias passaram a ser determinantes para manutenção dessas instituições sociais. No Brasil, há doze canais de televisão católicos e de acordo com o Conselho Episcopal Latino Americano, são mais de três mil rádios católicas na América Latina, cujo primeiro lugar é ocupado pelo Brasil.

A Arquidiocese da cidade Manaus é dividida em quatorze setores que, por sua vez, se subdividem em paróquias e áreas missionárias que ao todo forma setenta e quatro comunidades, sob a direção atual do Arcebispo Metropolitano Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM. Seguindo as orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, as igrejas do Amazonas suspenderam suas atividades litúrgicas a fim de promover o isolamento social, no entanto, as atividades religiosas internas e externas da Igreja não foram paralisadas. Fecharam-se as portas e abriram-se várias janelas. No site oficial da CNBB, a partir do mês de março de 2020, as notícias dos cancelamentos da agenda de encontros presenciais começaram a ganhar publicidade.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF), informou o cancelamento do Simpósio e da Peregrinação Nacionais das Famílias ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), por conta da pandemia do novo coronavírus. Os eventos estavam marcados para os dias 23 e 24 de maio (CNBB, 2020) noticiado em 13/03/2020 no site [cnbb.org.br](http://cnbb.org.br).

O início do isolamento social coincidiu com a Quaresma, o período de preparação de uma das maiores festas do catolicismo, a Páscoa que comemora a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Sem poder ir às igrejas, os católicos passaram a fazer uso do vasto leque de opções dos veículos de transmissão por rádio, televisão, computadores e celulares e assim seguiram vivenciando o calendário litúrgico das festas e comemorações: Páscoa, Pentecostes, Corpus Christi, além dos santos populares, amados pela comunidade de quem recebem carinho e fervor especiais. Abaixo, segue trecho de carta de recomendações enviada à comunidade dos fiéis pelo Arcebispo de Manaus Dom Leonardo Steiner, para os ritos da Semana Santa.

Ao Povo de Deus da Arquidiocese de Manaus, Nós nos aproximamos da Semana Santa! Celebraremos os mistérios da morte e da ressurreição de Jesus. A morte e ressurreição de Jesus são as nossas fontes. Nesse tempo de pandemia, permanecendo em nossas casas, vamos celebrar os mistérios da nossa fé, em profunda comunhão. Viemos recordar que as normas e orientações pastorais publicadas no dia 19 de março para a Arquidiocese de Manaus, como prevenção contra o coronavírus, seguindo as orientações e deliberações das autoridades competentes, continuam em vigor. Na Semana Santa vamos permanecer em nossas casas sustentados pelo espírito de comunhão e oração. Participaremos das celebrações transmitidas pelos meios de comunicação (rádio, TVs, redes sociais) e vamos continuar com a leitura orante da Bíblia, com a recitação do rosário de Nossa Senhora e a oração da Via Sacra. Lembramos aos presbíteros que na Semana Santa torna-se ainda mais importante a transmissão das celebrações por redes sociais ou outros meios. O atendimento das confissões e a assistência aos enfermos necessitam ser organizados de tal modo a preservar a saúde do sacerdote e dos fiéis (ARQUIDIOCESE DE MANAUS, 2020). (nota emitida no dia 30/03/2020 no site [arquidiocesedemanaus.org.br](http://arquidiocesedemanaus.org.br)).

Em Manaus, os paroquianos acompanharam suas missas por meio das plataformas digitais, as mais usadas são os canais do *Facebook* e do *Youtube*. A partir da visita aos sites das paróquias manauaras, descobrimos algumas estratégias de aproximação dos fiéis com as pastorais e a comunidade eclesial, resguardadas as medidas de segurança. Por exemplo, o sacramento da comunhão, tão caro aos católicos, foi ministrado ou por meio do sistema *drive-thru*, no qual cada fiel permanece dentro dos seus carros, ou por meio de distribuição coordenada da equipe pastoral que se deslocava pessoalmente à casa dos fiéis. Temos como exemplo, a ação promovida pela Inspetoria Salesiana Domingos Sávio, que pertence à área do setor leste da cidade:

PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO-LESTE DISTRIBUI A SAGRADA COMUNHÃO DE PÁSCOA AOS FIÉIS NO SISTEMA DE VISITA À DOMICÍLIO E DRIVE-THRU. Na manhã de domingo de Páscoa, 12/04, após a Santa Missa das 8h, ministros extraordinários, o Pároco e o Vigário Paroquial distribuíram a Sagrada Comunhão aos fiéis da Paróquia São José Operário-Leste, nas modalidades visita a domicílio e drive-thru. Os fiéis foram cadastrados antecipadamente por meio virtual para a visita. Foram observadas ainda todas as normas de saúde em vigência como: higienização com álcool em gel, utilização de luvas, máscaras e distância na casa dos fiéis. No total foram visitadas aproximadamente 200 famílias distribuídas entres os bairros, São José 1, 2, 3 e 4, Zumbi, 1, 2 e 3, Novo Reino, São José dos Campos, Conjuntos Castanheiras e Colina do Aleixo (PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO-LESTE. Manaus, 12 abr. 2020. Facebook: [iaest](https://www.facebook.com/iaest) (noticiado em 12/04.2020 [iaest.facebook.com/isaodomingossavio](https://www.facebook.com/iaest))).

Outro rito praticado com bastante frequência pelos católicos são as procissões de rua, agora transformadas em grandes carreatas. No dia da comemoração da Solenidade de *Corpus*

*Christi*, os padres da Inspetoria Salesiana Dom Bosco assistiram as famílias em suas casas, que foram abençoadas com a exibição do Santíssimo, em procissão a carro aberto pelas ruas de quatro bairros da Zona Leste, conforme noticiado no canal do *Facebook*. No último dia 13 de junho, também não faltou a distribuição do “pão bento” de Santo Antônio em grande parte das paróquias de Manaus.

Devotos de Santo Antônio partilham o pão como sinal de fartura. Na tradição, solteiros acreditam que traz boa sorte e ajuda a quem quer conseguir casar. Nesta terça-feira (13), dia do Santo Casamenteiro, quase 10 mil pães que devem ser distribuídos em Manaus. Todos os anos, fiéis se reúnem para rezar e agradecer as graças alcançadas. Também é tradição pegar o pãozinho abençoado, segundo o frei Paulo Xavier. A dona de casa, Etelvina dos Santos, tradicionalmente, faz questão de pegar o pão de Santo Antônio. Maria das Graças faz o mesmo ritual com o pão, que leva para casa. ‘Eu guardo até o ano que vem’, disse. A partilha do pão é tradicional ao longo do dia deste dia 13 de junho. Às 18h tem mais uma celebração e depois a distribuição dos pães abençoados. Na capela de Santo Antônio, no bairro Cachoeirinha, conhecida como ‘Capela do pobre diabo’, fundada em 1897, a distribuição ocorre ao longo de todo dia ([g1.globo.com/am/amazonas/noticia](http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia). Acesso em 14/06.2020).

Encontramos ainda outros usos das ferramentas digitais para atendimentos mais individualizados, por exemplo, os párocos ministraram o Sacramento da Confissão por meio do *WhatsApp* e via *Skype*. Várias igrejas cristãs ofereceram o “trabalho de escuta” dos fiéis como terapêutica para a preservação da saúde mental. No site da CNBB, encontramos uma nota editada no dia 31 de março do ano corrente, falando sobre os trabalhos de uma Comissão para Cultura e Educação que estuda criar os “Plantões de Escuta”, a fim de auxiliar jovens que precisam criar uma rotina saudável de estudos em casa em meio a todas as adversidades atuais.

Depois de observadas todos esses fatos novos dentro da Igreja Católica, inferimos que, a profissão de fé em torno do altar doméstico relembra um fato documentado pelos historiadores da antiguidade, que diz respeito aos cultos antigos, praticados por diversas civilizações politeístas, como a romana, por exemplo, na qual cultuavam o fogo doméstico, representação dos seus antepassados, transformados em deuses protetores do lar e dos clãs. Conforme demonstra (COULANGES, 1975).

Nesta ordem, a religião não se manifestava nos templos, mas em casa: cada qual tinha seus deuses; cada deus protegia apenas uma família e era um deus apenas de uma casa. Não podemos racionalmente supor que uma religião com este caráter fosse revelada aos homens pela imaginação poderosa de uma casta de sacerdotes. Nasceu espontaneamente no espírito humano, sendo seu berço a família. [...] Essa religião só podia propagar-se pela geração. O pai gerando a vida a seu filho, transmitia-lhe, ao mesmo tempo, com a vida, sua crença, seu culto, o direito de

manter o fogo sagrado, de oferecer o banquete fúnebre, de pronunciar as fórmulas de oração (COULANGES, 1975, p. 31).

Podemos encontrar outro exemplo, dentro do cristianismo primitivo; a religião doméstica, no sentido da reunião familiar, relembra as primeiras comunidades, congregadas de forma clandestina dentro dos próprios lares, temendo a perseguição das autoridades locais após a condenação e morte de Jesus, conforme relatos no Livro de Atos dos Apóstolos. No entanto, passado o temor, os herdeiros de Cristo saíram em missão, é interessante observar que a igreja dos primeiros tempos, se constituía mais como realidade espiritual. Na ausência de edificações, os cultos se realizavam no plano doméstico. Temos observado nas homilias do corpo eclesial católico, a preocupação em conscientizar os fiéis de fazerem de suas casas um altar doméstico, mediante o isolamento social que deve ser cumprido em função da pandemia.

Em documento assinado no dia 21 de maio de 2020, por Dom Edmar Peron, bispo de Paranaguá, intitulado “Orientações Litúrgicas Pastorais para o Retorno às Atividades Presenciais”, a Igreja Católica detalha uma lista de procedimentos que devem ser seguidos pelo corpo eclesial no trato com os fiéis à medida em que as autoridades sanitárias juntamente com o poder público local forem afrouxando o isolamento social.

## **As igrejas pentecostais de Manaus no contexto do Covid-19**

A geração brasileira do século XXI ainda não havia sido afetada por uma crise sanitária global como aconteceu nos séculos anteriores. Trata-se de uma pandemia que tem sido letal, por isso, os países tiveram que se organizar a partir de medidas rígidas, as quais também foram adotadas no Brasil pelos entes federativos; inicialmente pela Lei Federal nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e posteriormente pelas legislações estaduais e municipais. O ineditismo da situação, aliada ao desconhecimento jurídico, desencadearam críticas, principalmente, pelos setores econômico e religioso; esses últimos ancorados na liberdade de culto advinda do texto constitucional, questionavam as restrições administrativas e judiciais.

As igrejas evangélicas pentecostais, presentes no cenário político brasileiro contemporâneo, cujo crescimento deu-se, sobretudo, por um discurso que em sua essência preconiza a cura divina, viu-se acossada e confrontada como nunca havia ocorrido antes, e tiveram que incorporar à sua agenda religiosa novas formas de manter a aproximação com os fiéis, o alcance de sua mensagem e a manutenção da renda de seus templos.

O pentecostalismo brasileiro tem nas áreas periféricas das grandes cidades, seu maior contingente de membros, logo teve que lidar com as precárias condições econômicas desses membros. Por exemplo, a circulação de pessoas nos bairros periféricos da cidade de Manaus, mesmo com escolas, universidades e igrejas fechadas, revela uma série de fragilidades dessa população vulnerável, que vive da informalidade, por isso, em todos os momentos, devido à

falta de acesso aos direitos trabalhistas, suas dificuldades financeiras são levadas até ao mundo religioso, no qual essa população está mergulhada.

Tal cenário desencadeou um conjunto de críticas à Bancada Evangélica, que em seu discurso estava mais preocupada com o fechamento dos templos do que com políticas públicas voltadas para atender os problemas sanitários da população em geral. Com a falta de estrutura sanitária para atender aos doentes, essa postura foi um obstáculo para a organização da população contra a disseminação do novo coronavírus, uma vez que a Campanha “Fique em Casa” não foi eficiente, o que mostrou que a população não seria conscientizada pelos especialistas ou pelos órgãos estaduais e internacionais da área da saúde, então se percebeu que essa conscientização continua sendo uma demanda política, pois o combate desse vírus deve contar, sobretudo, com a participação popular.

Quanto à comunidade pentecostal de Manaus, formada, em sua maioria, por pessoas de baixa renda, sabe-se que não conseguiram fazer o “distanciamento social” ficando em casa pelos motivos socioeconômicos expostos anteriormente, além disso várias igrejas de menor porte, não deixaram de oferecer os seus serviços religiosos, vendo nesse momento uma oportunidade de aumentarem o quantitativo de membros; ancorados no discurso de resistência dos Atos dos Apóstolos, afirmavam: “*Mais importa obedecer a Deus do que aos homens*” Atos 5:29. Essa reflexão não pretende criminalizar o fiel, embora o art. 268 do Código Penal, assim o faça; mas ressaltar que na ausência de políticas sociais a Igreja entra em cena. Esse dado é histórico, pois esse lugar da vida coletiva é também o lugar da ajuda mútua, e nesse momento de crise social a esfera institucional do sagrado acabou ganhando um peso ainda maior entre o discipulado.

Desse modo, nos últimos meses, a Igreja Evangélica Pentecostal adotou novas alternativas de culto, de rito, de campanhas, dentre outras práticas. A liderança da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Amazonas (IEADAM), maior segmento pentecostal do Amazonas, inicialmente mostrou-se resistente às medidas de contenção do coronavírus, vendo nisso uma tentativa do ‘inimigo’ de paralisar o avanço da Igreja e desestruturar as famílias; posteriormente, autorizou os pastores e suas congregações a realizarem as atividades por meio das mídias sociais, além da veiculação de mensagens de conscientização na rádio e TV oficiais da Igreja sobre os cuidados com a Covid-19.

A agenda organizada para o primeiro semestre de 2020 teve que sofrer algumas mudanças, contudo, suas atividades não deixaram de acontecer. Cada congregação de Manaus, por exemplo, adotou suas próprias estratégias de culto. As transmissões aconteceram pelo *Facebook*, *Youtube* ou *Instagram*. Reuniões que, corriqueiramente, ocorriam nos templos passaram a acontecer sob a inspeção de um corpo técnico, ou não, nesses canais midiáticos. As congregações assembleianas fizeram uso de todas essas ferramentas para divulgar e transmitir ao vivo os programas Rede de Jovens, Rede de Mulheres, Rede de Homens, Cultos de Domingo, Santa Ceia e a Escola Bíblica Dominical.



Fonte: Instagram da Congregação Tenda da Família (IEADAM), maio, 2020.

Vale ressaltar que as igrejas pentecostais brasileiras em relação às comunidades protestantes tradicionais, são pioneiras no uso de ferramentas tecnológicas para divulgar sua mensagem. No Brasil o rádio, especialmente, a televisão, acompanham e impulsionam o crescimento dessas comunidades de fé. As igrejas pentecostais mais conhecidas, como a Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça são detentoras de redes televisivas no Brasil, as quais produzem seus próprios programas.

A “Igreja Eletrônica” já era um fenômeno religioso da atualidade, o qual surgiu nos Estados Unidos entre os anos de 1950 e 1960 e impactou o país, e no Brasil não foi diferente o impacto dos meios de comunicação no âmbito evangélico. Nesse sentido, as igrejas pentecostais não se assustaram com o uso de ferramentas midiáticas, porém, seus pastores tiveram que buscar audiência entre aqueles que frequentavam os cultos pelos seus canais televisivos, bem como por meio de outros, uma vez que antes da pandemia, o uso dessas ferramentas, segundo o discurso religioso era para ter acesso às pessoas que ainda não haviam sido convertidas, ou seja, a televisão, o rádio e as demais mídias sociais eram uma forma de alcançar pessoas com a mensagem de Cristo.

Com a instabilidade social gerada pela pandemia, os meios de comunicação foram usados com mais força para não perderem contato com seus fiéis e recuperar aqueles outrora “perdidos” ou conquistar mais pessoas. Ciente dessa necessidade e preocupada em manter a sua mensagem, a Igreja Evangélica Pentecostal adotou uma postura de combate ao vírus por meios de discursos que atendia seu público-alvo, a saber, pessoas de baixo poder aquisitivo, sem assistência social adequada, que buscam soluções para problemas de sobrevivência e de saúde.

## Religiões de matrizes africanas e indígenas

Neste tópico abordaremos dois outros grupos religiosos que, embora, se constituam como minorias frente à esmagadora maioria cristã brasileira, nem por isso deixam de ter um grande número de adeptos. Em primeiro lugar, trataremos sobre a irmandade da Doutrina do Santo Daime, esta possui na cidade de Manaus quatro igrejas em funcionamento, sem contar com os outros centros ayahuasqueiros na zona urbana e metropolitana, que constituem a União do Vegetal. Vamos analisar, de que forma esses grupos estão vivenciando a ausência do culto coletivo, denominado de “trabalho”, cujo elemento sacro mais importante é a ingestão do chá feito de folhas e do cipó jagube, considerado sagrado para essa comunidade.

A determinação da suspensão dos “trabalhos” partiu da Diretoria Executiva e do Conselho Doutrinário das igrejas afiliadas ao Santo Daime, cuja sede central fica localizada na Vila Céu do Mapiá, situada na Floresta Nacional do Purus, no estado do Acre. A suspensão foi publicada no dia 17 de março de 2020, na mídia digital do *Facebook*. Apesar do difícil acesso à Vila do Céu do Mapiá, anualmente, ela recebe grande quantidade de visitantes do Brasil e do exterior, cujo trânsito acontece ou como espécie de peregrinação dos consumidores do sagrado ou como *locus* de pesquisas das áreas mais diferenciadas, tanto que, foi criado um Centro de Documentação e Memória do Santo Daime para armazenar todas as informações até aqui produzidas.

A partir do anúncio da pandemia do novo coronavírus, ficaram proibidas as visitas e a suspensão dos trabalhos espirituais que agregam grande número de pessoas. Segundo informações relatadas nos canais oficiais da doutrina, o acesso à navegação do Igarapé ficou restrito somente aos moradores da vila e recomendou-se saídas somente para resolver demandas de alta prioridade, cujo retorno se completaria com uma quarentena. Tais cuidados justificavam-se pelo fato de que um número expressivo de fundadores da doutrina que moram na vila, memórias vivas da tradição e conselheiros valorosos, estejam já em idade avançada e serem mais suscetíveis à doença.

Os trabalhos espirituais do Santo Daime seguem o calendário oficial da doutrina, em outra publicação no *Facebook*, datado do dia 02 de abril de 2020, os dirigentes informavam que: “os trabalhos previstos em nosso calendário oficial estão suspensos. Portanto, orientamos que haja um **esforço criativo** (grifo nosso), por parte dos Conselhos das Igrejas no atendimento das demandas espirituais da Irmandade”.

Outra atividade em suspensão, que é de grande relevância para as igrejas é o plantio, a colheita e a produção do chá feitos com o cipó, conhecido como jagube e das folhas, cuja planta é reverenciada com o nome de “rainha”. Essa atividade, conhecida como “feitio” envolve quase que a comunidade inteira dentro de uma cadeia produtiva e também é cercado por cuidados materiais e espirituais.

Conversamos com os dirigentes de duas igrejas da cidade de Manaus e os mesmos confirmaram o fechamento dos seus centros. Ao perguntar sobre a ingestão do chá, responderam

que muitos daimistas possuem em suas casas uma pequena quantidade da bebida depositada em um altar doméstico e, conforme suas necessidades espirituais realizam uma espécie de culto individual ou em família. Cabe observar que a ingestão do sacramental costuma, geralmente, ter um acompanhamento musical, ao vivo ou gravado, são os “hinos”, que ajudam no trabalho contemplativo.

Todo daimista tem o seu ‘daime de companhia’ em casa, seu remédio de cabeceira que é para alguma necessidade, uma doença, o daime sempre ajuda. O daime fica no seu altar em casa, os irmãos que possuem o daime quando é no dia quinze ou no dia trinta que é o dia do ‘trabalho de concentração’, toma um daime e escuta os hinos só para manter acessa a chama da fé. Mas não tem nenhum trabalho coletivo, está tudo fechado, cada uma na sua casa com a sua família. O Padrinho Alfredo também faz as suas ‘lives’ e a irmandade acompanha (Dirigente A, entrevista em 07 de junho de 2020).

O Padrinho Alfredo Gregório de Melo é o segundo filho do Padrinho Sebastião Mota, que nos anos 1970, no estado do Acre, iniciou a divulgação do Santo Daime no Brasil e no mundo. Após a morte do pai, Padrinho Alfredo, por demonstrar capacidade de liderança espiritual e dotes administrativos foi alçado sucessor no trabalho de construção e organização da doutrina. Residindo, oficialmente, na Vila do Céu do Mapiá, o Padrinho cumpre uma agenda anual de viagens pelas igrejas do Brasil e do exterior. As igrejas de Manaus recebem com frequência e de passagem, a visita dos padrinhos e madrinhas oriundos do Acre.

Os conselhos e reflexões do Padrinho Alfredo, assim se impõe para toda a comunidade de forma cara e respeitosa, pela autoridade que o mesmo ocupa dentro da doutrina. Ouvir uma transmissão ao vivo dos Padrinhos e lideranças da igreja, denota uma peculiaridade cosmopolita, pois apesar do centro administrativo estar situado no coração da Floresta Nacional do Rio Purus, o mesmo estabeleceu conexão com as igrejas espalhadas pelo mundo, aqui não há espaço para o detalhamento desse processo, uma das chaves para explicar a circulação intensa de conhecimentos é a heterogeneidade dos habitantes da vila, pela criação da mistura dos habitantes das comunidades tradicionais com pessoas oriundas de todo o Brasil e estrangeiros de várias nacionalidades, que somaram uma *expertise* promotora da internacionalização da doutrina.

Apesar de a irmandade não fazer uso da mídia televisiva no Brasil, nem por isso, deixa de gozar o *status* do alcance de milhares de pessoas por meio dos seus canais oficiais que se encontram espalhados nas mídias digitais *Facebook, YouTube, Sound Clouds, Instagram*, Santo Daime Informa; CEDOC Digital (acervo. Santodaime.org; Santo Daime ICEFLU/Nova Dimensão; Canal Jagube; Rádio Jagube; *Facebook* Vila Céu do Mapiá; Correio Eletrônico para Associados ICEFLU; Canais de centros e comunidades associados à ICEFLU.

A - Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal (ICEFLU), enquanto representante oficial do Santo Daime, em comunicado geral publicado no dia 12 de maio de 2020, em função do alastramento do Covid-19, resolveu estabelecer orientações para as igrejas

associadas, desse modo listou os canais oficiais, anteriormente citados e advertiu a irmandade sobre a grande quantidade de informação circulando em rede:

Reconhecemos muitos outros canais e grupos que, mesmo não sendo oficiais, atendem a expectativa de expansão da doutrina com respeito, ou são de instituições parceiras, ou são de comunidades e centros diretamente ligados ao ICEFLU. Prezamos a liberdade de expressão, mas pedimos atenção aos nossos irmãos e irmãs do mundo inteiro, ao se exporem ou participarem de movimentos em rede que estão acontecendo nestes tempos de isolamento, e que não necessariamente representam nossas raízes ou comungam nossos valores. Continuemos nos unindo em harmonia, amor, verdade e justiça, buscando uma corrente de cura planetária, seguimos conectados em oração.

O que se depreende desse cenário nas igrejas do Santo Daime é que, se a irmandade está resguardada em seus lares, vivendo o isolamento social, com ou sem a ingestão do sacramental, ouvindo os hinários dessa doutrina cantada e assistindo às transmissões ao vivo das lideranças religiosas; também estão se comunicando intensamente utilizando as mídias sociais, a partir do oferecimento diversificado de opções disponíveis na rede. O perfil socioeconômico de renda média e alta, além do nível de escolaridade elevado, dos daimistas que vivem nas grandes metrópoles como é o caso da cidade de Manaus, também parece contribuir para alimentar essa rede digital, tanto em termos de produção como de consumo das informações.

## **A Pandemia nos Terreiros de Manaus**

A cidade de Manaus possui cerca de 1.200 Templos Afro Religiosos, esse dado foi obtido graças a uma pesquisa de georreferenciamento, realizada no ano de 2014, a partir da parceria firmada entre a Associação Toy Badé/ ARATRAMA com a Secretaria de Planejamento do Governo do Amazonas. Entre os dados obtidos foi revelado que somente nas Zonas Leste e Norte da cidade foram identificados pouco mais de 400 pontos de celebrações litúrgicas de Matriz Afro-ameríndia; isso incluiu desde os grandes Terreiros com a frequência regular de duzentas a trezentas pessoas até as pequenas mesinhas de cura. Atualmente, todos esses centros também estão cumprindo rigorosamente as medidas sanitárias de isolamento social fechando suas portas.

Do ponto de vista social, observamos também nos Centros Afro-Religiosos da cidade de Manaus um grande engajamento político nas lutas contra a discriminação racial e religiosa. O embate é antigo, mas não arrefeceu durante esse período da pandemia, ao contrário, está acontecendo uma forte mobilização do movimento negro e das minorias étnicas articulado com outros coletivos a nível regional e nacional, motivado pelos últimos acontecimentos globais. Recentemente, o Povo de Terreiro publicou um manifesto denominado “Carta Aberta FORA BOLSONARO E MOURÃO!”, cujo teor é de denúncia e de protesto contra as condições

precárias de vida da população negra, contra o preconceito racial e religioso, sobretudo, neste quadro da pandemia da Covid-19 que o Brasil está vivendo:

[...] Enfim, nós de Tradição de Matriz Africana, Macumbeiras/os de Esquerda, temos a obrigação de nos posicionarmos em relação ao caos político, econômico, ético e moral instalado em nosso país. Não podemos mais nos calar diante das agressões promovidas por um Presidente movido pelo ódio e desejo de morte. [...] Viva a vida, viva nossos Nkises, Voduns, Orixás e Encantadas/os! Que em nossos lares, em nossas vidas possamos com responsabilidade social juntas/os a todos/as brasileiros/as os que clamam pelo fim da pandemia e do desgoverno Bolsonaro, escrever uma nova página na nossa história.

No dia 17 de junho de 2020, houve um chamado para que as redes sociais fossem ocupadas pelo Povo de Terreiro para debater a difícil conjuntura da população negra e tornar pública oficialmente a posição política do segmento religioso. Se, por um lado, houve a obediência às restrições sociais com as Casas fechadas para o grande público, por outro lado, a comunicação e a troca de informações está fluindo em alta velocidade, de uma forma que, talvez, raramente tenhamos assistido na história do uso das tecnologias digitais em relação ao fenômeno religioso.

Os locais de celebrações litúrgicas das religiões de matrizes africanas presentes em todo o território brasileiro incorporam os elementos de uma ancestralidade, todavia, o atual cenário enfrentado pela sociedade em abrangência planetária resultante da pandemia da Covid-19, levou os povos tradicionais da religiosidade dos Terreiros na cidade de Manaus, a estabelecer novas práticas, além de adotar outras dinâmicas acerca das ritualísticas internas.

Conforme afirmou o Babalorixá Abner Osun Layola Awo Fakan Iroso Umbo, que participa do Terreiro de Santa Bárbara Templo do Candomblé (Ilê Axé Opo Tope Mesam Orum), fundado em 1908, situado no bairro São Geraldo (antigo Seringal Mirim):

No início quanto teve as medidas mais severas nós paramos com tudo, nós, do nosso terreiro, paramos e uma grande parte também parou, porém, alguns continuaram, principalmente os terreiros clandestinos, continuaram funcionando, alguns Pais de Santo infelizmente, desobedeceram o isolamento, nós tivemos notícias de algumas pessoas que foram até iniciadas, raspadas, e que houve candomblé em alguns lugares, mas a grande maioria aderiu, tomou as medidas sanitárias, agora que já deve haver a abertura gradual, desse decreto do Governador, pode ter 30% das pessoas no templo, nós do Seringal não estamos fazendo festa pública, estamos fazendo somente as funções internas do terreiro, aquelas funções onde só participam os filhos da casa, a gente nem chama todos, só alguns que vão nos auxiliar, só fazemos as coisas internas, apenas os ritos internos [...] que não tem a necessidade de realizar festa pública, o candomblé público, que precise chamar a praça como a gente diz, que é a sociedade candomblecista, a sociedade da cidade para que compareça naquela festa, esse tipo de festa de liturgia nós não estamos fazendo, a gente só está fazendo as coisas que podem ser realizadas internamente, sem abrir para público de fora, os pequenos atendimentos isolados, um cliente que vai jogar búzios, por hora marcada, vai com máscara, com álcool gel, vai fazer um trabalho

para um determinado cliente, isolado, só assim, mas existem terreiros que estão funcionando clandestinos, geralmente esses terreiros não tem documentação, são de pessoas que estão descumprindo o isolamento, nós temos notícia, aqui, acolá, tem um foco de descumprimento, é isso que a gente sabe. (Babalorixá Abner Osun Layola Awo Fakan Iroso Umbo. 39 anos. Manaus, 11-06-2020).

O Pai de Santo referiu-se na entrevista supracitada, ao isolamento social acatado pelos terreiros da cidade, com alguns pontos isolados de descumprimentos relacionados às orientações dos especialistas da área da saúde, diante disso, fica perceptível a mudança das liturgias internas das casas religiosas, em virtude do panorama da pandemia no município de Manaus.

Os terreiros estão localizados por toda a cidade, nos diferentes bairros, tais como: Praça 14 de Janeiro, Tarumã, São Jorge, Morro da Liberdade, São Lázaro, dentro outros, as expressões religiosas, as vezes são denominadas de “batuque”. Ferretti (2002) pondera que a prática do batuque é uma expressão e denominação genérica referente às manifestações afros, integrando instrumentos de percussão, dança, capoeira, luta, religiosidade dos povos tradicionais de terreiro, samba e batucada. Nessa perspectiva:

[...] outros sentidos latejavam dentro dos batuques. Para seus praticantes, podia ser uma fonte de recuperação das energias desgastadas depois das longas e pesadas jornadas de trabalho; podia ser uma maneira de desembaraçar os domingos e dias santos para realizar seus ritos religiosos, celebrar deuses e orixás; reis, reisados e santos protetores (ABREU, 2014, p. 21).

Não obstante, as narrativas da memória social construídas por adeptos dos terreiros de cultos tradicionalmente praticados em Manaus, asseguram que as mães de santo, pais de santo, e frequentadores, realizam os rituais de suas sacralidades religiosas, inclusive em meio à situação proporcionada pela pandemia do novo coronavírus. Como relatou o Pai Alberto Jorge (Hòunnón Hèviòssòssi), coordenador-geral da Articulação dos Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro de Matriz Africana (ARATRAMA):

Desde que iniciou oficialmente o período da pandemia no Brasil, a posição oficial da ARATRAMA, para as organizações a ela filiadas foi a do distanciamento social, quando o Governo do Estado decretou o distanciamento e o isolamento social, e proibiu os cultos e celebrações em templos, igrejas e congêneres, nós imediatamente apoiamos e passamos a incentivar, recomendar, que os terreiros, as searas, as mesinhas, todos os locais de culto e de atendimento ao público seguissem a determinação governamental, de fato, se praticasse o distanciamento como uma forma de evitarmos o pior, a nossa tradição já há duzentos anos mostrava claramente qual é a forma de que os terreiros, as sacralidades de matriz africana principalmente o povo Jeje, se considera aqui no Brasil como Jeje, já fazia no Benim, tendo o local específico para as pessoas que estavam acometidas de doenças contagiosas, locais para descarte de material infectado, para se desfazer de dejetos, locais próprios para guardar remédios, unguentos e até a arquitetura do local, é feito com todo o cuidado de tal sorte que nem mesmo o vento que sopra entra ali

naquela parte isolada, se dirigia para as aldeias, ou para lugares de concentração de público [...]. (Pai Alberto Jorge Rodrigues da Silva. (Hòunnón Hèviòssòssi). 60 anos, Manaus, 12-06-2020).

Nessas notas breves, não estava em nossa mira investigar a religiosidade dos povos indígenas residentes na cidade de Manaus, no entanto, não podemos deixar de analisar o registro feito por alguns alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, que foram provocados a manifestar suas experiências e memórias em relação às doenças, nesse contexto da pandemia de Covid-19. Destaco aqui o depoimento do doutorando, padre salesiano, Justino Rezende, pertencente à etnia Tuyuka do Alto Rio Negro.

Na sua breve e densa fala, Rezende (2020) nos conta que essa situação dramática da pandemia, pelo fato, do quase nulo conhecimento científico para combater a doença, o faz lembrar da história do seu povo que sempre teve que conviver e combater com as doenças; mas a responsabilidade maior nessa tarefa cabia aos sábios antigos, detentores dos conhecimentos medicinais da floresta e das técnicas xamânicas, incluindo a vidência, aplicadas nas sessões de cura; reunidos em conselhos, utilizavam também a imaginação a favor de um trabalho de proteção e contenção do mal que se avizinhava:

[...] O meu pai ao ouvir dizer que estava de aproximando uma doença forte nos levava para um lugar mais isolado ainda. Lá passávamos o tempo necessário para que chegasse até nós outra notícia: já passou a doença. Não tínhamos médicos, enfermeiros, enfermeiras para cuidar de nossa saúde. Mas estávamos acompanhados no dia a dia por nossos avós sábios que faziam suas cerimônias de proteção utilizando o breu branco que servia para defumação do ambiente, das pessoas e outros seres de estimação. Diariamente o grupo de sábios fumando seus cigarros conversavam sobre o que tinham visto em seus sonhos, que fórmula de proteção havia criado em sua meditação noturna, cada sábio apresentava uma solução. Com os seus sentidos apurados desviavam a rota das doenças para não chegarem até nós. Com as forças cerimoniais inutilizavam a agressividade dos seres das doenças. Imaginando que eles tivessem dentes quebravam seus dentes para não nos morderem para transmitir as doenças. Imaginando que poderiam transmitir a doença lambendo-nos arrancavam suas línguas. Imaginando que poderiam transmitir a doença pelo olhar, eles cegavam os olhos dos seres das doenças.

Qualquer tentativa de expor a morfologia do sagrado desse relato seria incompleta nesse momento, em função da sua densidade filo-antropológica, o que podemos registrar de importante para o tema em questão é o comportamento do grupo em relação ao enfrentamento da doença, cujas técnicas da memória são, praticamente, ignoradas e desvalorizadas pelo saber ocidental. A forma de abordagem da doença em seu aspecto ontológico, confere ao vírus um *status* que torna o homem mais próximo do mundo natural.

Esse aspecto de proximidade com os elementais da natureza revela a identidade em comum com as denominações religiosas de matrizes afro-indígenas, cujas técnicas de possessão,

concentração, êxtases e catarses, utilizados na ritualística, aproximam dos homens, os deuses e os seres sobrenaturais. Conforme depoimento de Pai Frank do Ilê Axé Arawé Ajúnsún - Casa de Obaluayê: “É uma religião linda, cheia de energias e regada por muito amor aos Orixás. É maravilhoso você cultivar um Ser Divino, Ele vir do mundo espiritual, dançar com você, te abraçar e dizer com gestos mágicos que te ama. [...] quando se está no Axé pelo Orixá, tudo vale a pena.”

Além do consumo dos bens de salvação oferecidos por essas denominações religiosas, em busca de proteção e cura espiritual frente à pandemia, anotamos que as populações amazônicas, sobretudo, as de mais baixa renda, fizeram largo uso da medicina natural da floresta, resultante dos conhecimentos tradicionais, até porque no sistema de crenças dessas religiões, ervas, cascas, folhas e raízes, gozam de prestígio curativo. A procura deveu-se também como alternativa aos medicamentos alopáticos, fora do alcance econômico de grande parte da população. As técnicas de manuseio dessas matérias-primas (jambu, andiroba, copaíba, mel, açafraão, xarope de cupim, dentre outras substâncias) encontram-se também presentes no tesouro do capital simbólico das religiões de matrizes afro-indígenas. Em estudo realizado pelo Departamento de Economia e Análise da Universidade Federal do Amazonas foi observado que a alta demanda pelo consumo de remédios caseiros durante a pandemia da Covid-19 revela a necessidade de investimentos na cadeia produtiva de plantas medicinais no Amazonas, a fim de fomentar o potencial da biodiversidade amazônica e a necessidade de investir na bioeconomia, segundo (MAFRA; LASMAR; RIVAS, 2020).

## **Considerações Finais**

Contrastando a história do cristianismo com a atemporalidade das denominações religiosas que possuem um panteão de deuses mais ampliado, e via de regra associados a elementos da natureza, pudemos observar estratégias diversificadas de manutenção do sagrado frente à pandemia da Covid-19 na cidade de Manaus.

Em primeiro lugar, todos os centros religiosos obedeceram às determinações sanitárias do isolamento social e fecharam, de fato, suas portas para a grande maioria dos seus adeptos, no entanto, a manutenção da ritualística, em seus bastidores, contou com um número reduzido de uma equipe, seja para dar suporte ao ritual, seja na preparação das performances que entraram em cena nas redes sociais.

O capital político e social exercido pelas igrejas cristãs no Brasil, cujo modelo é acompanhado na cidade de Manaus, talvez se explique pelo tempo de uso dos canais de comunicação televisivos e radiofônicos como estratégias de manutenção e difusão da sua mensagem, em contraste com as denominações afro-indígenas que além de não fazerem uso desses canais, tão pouco estão preocupadas com a questão de um proselitismo explícito.

Os canais midiáticos digitais se colocaram no centro do debate, por estarem exercendo o papel de mantenedores do elo vital entre os produtores e os consumidores do sagrado. Nessa

perspectiva, houve um deslocamento dos centros irradiadores da crença, materializados nas edificações das igrejas, dos templos, dos terreiros, dos barracões, das mesinhas, para os aparelhos eletrônicos. Tornando possível, a profissão de fé em qualquer tempo e lugar por meio dos aparelhos celulares, tablets, computadores. Seriam esses os múltiplos altares da modernidade preconizados por Berger (2017) ao promover a revisão da questão secular na modernidade?

O cristão, ao participar do ato litúrgico em rede, se coloca em posição ambígua, pode estar sozinho, em família e ao mesmo tempo sintonizado com milhares de pessoas, seja da sua comunidade ou de várias comunidades presentes ao redor do mundo. No dia 27 março de 2020, a imagem do Papa Francisco, Pontífice máximo do catolicismo, completamente sozinho no meio da Praça São Pedro, no Vaticano, conduzindo uma bênção na luta contra o coronavírus, no auge da pandemia na Europa, transformou-se em metáfora que, certamente, entrará para os anais desse momento histórico.

A experiência digital com o sagrado trará consequências que irão abalar a organização eclesial da cultura do sagrado, mesmo porque diante de um futuro incerto o temor pelo contágio da doença em meio às aglomerações mudará o comportamento dos fiéis. Diante dos altares domésticos, talvez, as celebrações digitais coloquem os crentes em posição mais confortável para professarem sua fé. Essa questão de pesquisa demandaria uma investigação com o público consumidor desses bens.

No caso das denominações religiosas consumidoras da ayahuasca, como o Santo Daime e o Povo de Terreiro, que embora, também façam largo uso das mídias digitais, professam, de modo particular, uma Ecoteologia, ainda balbuciante dentro do pensamento cristão, que as coloca numa posição de maior proximidade com o mundo natural, sendo ele mesmo, palco dessas experiências religiosas. Nas visitas feitas aos sites oficiais, que acabaram por tornar-se vitrines de venda desses bens simbólicos, observamos o compartilhamento dessas práticas feitas em pequenos grupos.

Essas religiões compartilham em comum do domínio de técnicas xamânicas, cujos conhecimentos formam ainda grandes lacunas de interrogações, principalmente sobre o xamanismo praticado na Amazônia, fato facilmente explicado pelo poder hegemônico esmagador do cristianismo. Essa tese pode ser observada na distribuição da geografia do sagrado na cidade de Manaus. As grandes igrejas cristãs tanto católicas quanto evangélicas ocupam as avenidas de maior circulação de carros e que dão acesso e interligam as cinco zonas administrativas da cidade. Os locais de celebração litúrgica das igrejas daimistas concentram-se na Área de Proteção Ambiental do Tarumã, nos limites da zona metropolitana de Manaus e se caracterizam pela proximidade com a floresta e a simplicidade da arquitetura de seus barracões.

Quanto à situação dos Terreiros, segundo o depoimento do Sr. Alberto Jorge, em pesquisa de campo, percebeu-se grande heterogeneidade, do ponto de vista das edificações dos locais de celebração, que na maioria dos casos, sem identificação, ficam escondidos, e vão desde mansões até choupanas, cujo sigilo é imposto pelos moradores das casas por medo de sofrerem discriminação. No Bairro Cidade Nova, localizado na Zona Norte, por exemplo, chegaram

a identificar cinco Terreiros em uma mesma rua, todos ocultos do restante dos moradores e geralmente, instalados no fundo dos quintais.

Em meio a tantos contrastes e disparidades em relação ao *status* socioeconômico das denominações religiosas presentes na cidade de Manaus, estamos assistindo a uma certa uniformização na busca pelas experiências religiosas que estão acontecendo pelas vias digitais, em sua essência, presencialmente ou não, trata-se do exercício do poder simbólico, da dominação de corpos e mentes, agora incomodados pela invisível presença do coronavírus.

A primeira pandemia do século XXI girou o eixo mecânico das práticas sociais cotidianas em todos os seus aspectos, em relação ao fenômeno e ao fato social religioso, percebemos um aumento substancial do seu consumo, cujas motivações pessoais e coletivas, podem ser objetos de outras investigações.

## Referências

ABREU, Frede **O Batuque**. A luta braba. Salvador: Instituto Frede Abreu, 2014.

AMAZONAS. **Decreto nº 42.099/2020**, de 21 de março de 2020. Dispõe sobre medidas complementares temporárias, para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do novo coronavírus. Disponível em: [diario.imprensaoficial.am.gov.br](http://diario.imprensaoficial.am.gov.br). Acesso em: 10 jun. 2020.

ARQUIDIOCESE DE MANAUS, 2020. **Arcebispo emite orientações para a semana santa e divulga programação a ser transmitida por TV e Rádio**, 30/03/2020, Manaus. Disponível em: <https://arquidiocesedemanaus.org.br/2020/03/30/arcebispo-emite-orientacoes-para-a-semana-santa-e-divulga-programacao-a-ser-transmitida-por-tv-e-radio/>. Acesso em: 09 de jun. 2020.

BERGER, Peter. **Os Múltiplos Altares da Modernidade** - rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Tradução de Noéli Sobrinho. Petrópolis: Vozes, 2017.

BIBLIA DE JESURALÉM. **Atos**. Tradução Escola Bíblica de Jerusalém. São Paulo: Paulinas. 1986.

CARTA Aberta Fora Bolsonaro e Fora Mourão!!!! Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSexVj4tvGVPnpp9UUKne8PCqVeH7ruQFwCqvd0GmkAf8MvqWQ/viewform>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Comissão para Cultura e Educação da CNBB estuda criar os 'Plantões de Escuta'**, 31/03/2020. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/comissao-para-cultura-e-educacao-da-cnbb-estuda-criar-plantoes-de-escuta-nas-pastorais-universitarias-do-pais/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COULANGES, Fustel **A Cidade Antiga** - estudos sobre o culto, o direito, as *instituições da Grécia e de Roma*. Tradução de Jonas Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: Hemus, 1975.

FERRETTI, Sérgio. **Tambor de Crioula**: ritual e espetáculo. São Luís: Comissão Maranhense, 2002.

GONTIJO, Chester de Souza. - 54 anos. (Padrinho da Igreja Daimista Céu do Sol Nascente). Entrevista 04 (06 de junho de 2020). Manaus, Amazonas. Entrevista concedida a Marilina Serra Pinto.

LAPA, Daniel Tomáz da - 47 anos. (Padrinho da Igreja Daimista Céu da Amazônia) Entrevista 03 (07 de junho de 2020). Manaus, Amazonas. Entrevista concedida à Marilina Serra Pinto.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais** - Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MAFRA, Rosana; LASMAR, Dimas; RIVAS, Alexandre. **O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do Covid-19 e a evidência da bioeconomia**. Manaus: Nota Técnica, v. 1 n. 7, do DEA/UFAM. Disponível em: [www.ufam.edu.br](http://www.ufam.edu.br). Acesso em: 17 jun. 2020.

MISSAS e distribuição de pães abençoados celebram Dia de Santo Antônio no AM. **G1**. Manaus, 13/06/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/missas-e-distribuicao-de-paes-abençoados-celebram-dia-de-santo-antonio-no-am.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO-LESTE. Manaus, 12 abr. 2020. Disponível em: [iaest.facebook.com/isaodomingossavio](https://www.facebook.com/isaodomingossavio). Acesso em: 14 jun. 2020.

REZENDE, Justino. **Coronavírus me Faz Lembrar!** Manaus: NEAI- Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: [www.ufam.edu.br](http://www.ufam.edu.br). Acesso: 05 jun. 2020.

RODRIGUES, Abner da Silva - 39 anos. (Babalorixá Abner Osun Layola Awo Fakan Iroso Umbo). Entrevista 01 [11 de junho de 2020]. Manaus, Amazonas. Entrevista concedida a Vinícius Alves da Rosa.

SANTO DAIME. **Centro de Documentação E Memória**. Disponível em: [www.Santodaime.org](http://www.Santodaime.org). Acesso em: 16 jun. 2020.

SILVA, Alberto Jorge Rodrigues da - 60 anos. (Pai Alberto Jorge - Hòunnón Hèviòssòssi). Entrevista 02 [12 de junho de 2020]. Manaus, Amazonas. Entrevista concedida a Vinícius Alves da Rosa.